

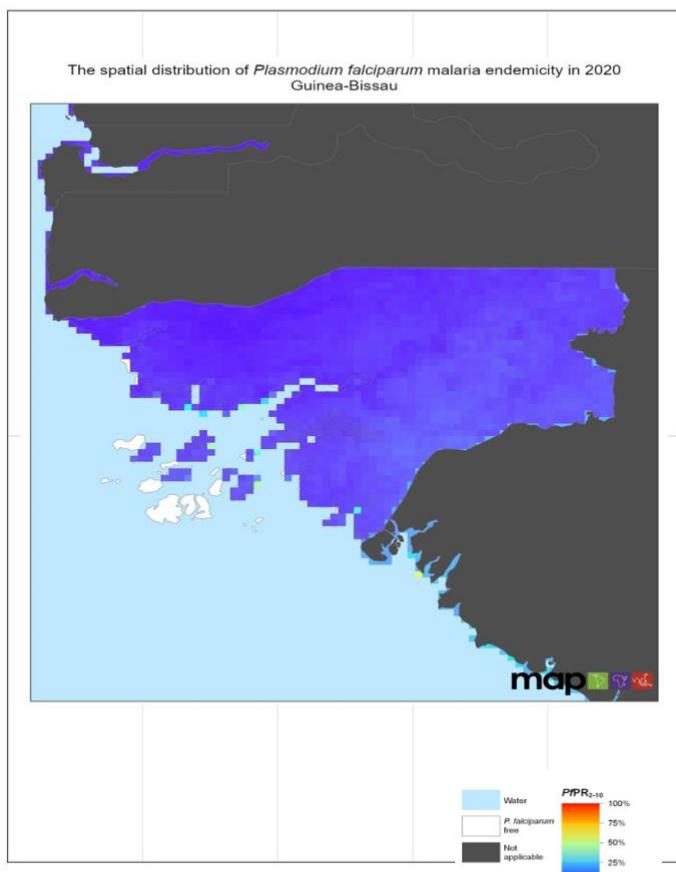
Relatório trimestral da ALMA da Guiné-Bissau

4º trimestre de 2025

ALIANÇA DOS
LÍDERES AFRICANOS
CONTRA A MALÁRIA



Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Metrics

Policy

Signed, ratified and deposited the AMA instrument at the AUC	
Malaria activities targeting refugees in Malaria Strategic Plan	
Malaria activities targeting IDPs in Malaria Strategic Plan	
Zero Malaria Starts With Me Launched	
End Malaria Council and Fund Launched	

Resistance Monitoring, Implementation and Impact

Drug efficacy studies conducted since 2019 and data reported to WHO	
Insecticide classes with mosquito resistance in representative sentinel sites confirmed since 2010	1
Insecticide resistance monitored since 2020 and data reported to WHO	
% of vector control in the last year with next generation materials	26
ACTs in stock (>6 months stock)	26
RDTs in stock (>6 months stock)	
On track to reduce malaria incidence by at least 75% by 2025 (vs 2015)	
On track to reduce malaria mortality by at least 75% by 2025 (vs 2015)	

Tracer Indicators for Maternal and Child Health and NTDs

Mass Treatment Coverage for Neglected Tropical Disease (NTD Index, %)(2024)	▲ 39
% of Neglected Tropical Disease MDAs Achieving WHO Targets	▲ 60
National Budget Allocated to NTDs	
Estimated % of children (0-14 years old) living with HIV who have access to antiretroviral therapy (2024)	64
DPT3 coverage 2024 (vaccination among 0-11 month olds)	68
Climate Change and VBDs in NDCs	



Chave



- Objectivo alcançado ou no caminho certo
- Progresso, mas é necessário um maior esforço
- Não está no caminho certo
- Sem dados
- Não aplicável

Toda a população da Guiné-Bissau corre o risco de contrair malária. O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 100.331 com 118 mortes.

Malária - O Grande Impulso rumo a 2030

"A África está no centro duma "tempestade perfeita" que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Eventos climáticos extremos deslocam milhões de pessoas e destroem estradas e unidades de saúde, o que diminui o acesso aos serviços de saúde. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois insecticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 181 milhões.

Um relatório recente da ALMA e da Malária No More UK, intitulado "O Preço da recuada", destaca o impacto esperado entre 2025 e 2030 da malária no PIB, no comércio e em sectores-chave para o desenvolvimento em África. Se a Guiné-Bissau não conseguir manter a prevenção da malária devido à redução do financiamento para o combate à doença, estima-se que haja 476.894 casos adicionais, mais 1.338 mortes e uma perda de US\$ 75,7 milhões no PIB entre 2025 e 2030. No entanto, se mobilizarmos os recursos necessários e conseguirmos uma redução de 90% dos casos de malária, na Guiné-Bissau haverá um aumento de US\$ 209 milhões no PIB.

Progresso

A Guiné-Bissau apresentou à OMS dados sobre a situação da resistência a inseticidas.

De acordo com a agenda prioritária do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, a Guiné-Bissau criou o Conselho para a Eliminação da Malária e DTN. O país criou o cartão de pontuação da malária para a responsabilidade e a acção e partilhou no Centro de comunicação do cartão de pontuação da ALMA.

Impacto

O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 100 331 com 118 mortes.

Principais desafios

- Falta de fundos para implementar plenamente o plano estratégico nacional da malária.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária desde 2015, o que significa que o país não está no caminho certo para atingir a meta de 2025 duma redução de 75% na incidência de malária.	4T de 2026		O Plano Estratégico Nacional (NSP) planeia realizar uma Revisão Intercalar para avaliar o progresso em indicadores-chave rumo à meta de reduzir em pelo menos 90% a morbilidade e a mortalidade por malária até 2030. A análise levará ao desenvolvimento dum novo Plano Estratégico da Malária (MSP) que identifique as intervenções-chave.

O país respondeu às acções recomendadas acerca do monitoramento da resistência a medicamentos e inseticidas e continua a rastrear o progresso destas acções à medida que são implementadas.

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

Progresso

O país melhorou a responsabilidade e acção para a SRMNIA com a recente criação dum cartão de pontuação da SRMNIA para a Guiné-Bissau.

Doenças Tropicais Negligenciadas

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) na Guiné-Bissau é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma. Em 2024, a cobertura de quimioterapia preventiva foi de 9% para esquistossomose, 21% para helmintos transmitidos pelo solo, 67% para filariose linfática, 100% para tracoma e 69% para oncocercose. De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para a Guiné-Bissau em 2024 foi de 39, o que representa um grande aumento em relação ao índice de 2023 (4). O país não atingiu as metas da cobertura das MDA da OMS para helmintos transmitido pelo solo e esquistossomose em 2024.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
As alterações climáticas e a saúde pública	Trabalhar para reunir dados sobre o impacto das mudanças climáticas nas doenças transmitidas por vectores e incorporá-los na próxima rodada de Contribuições Nacionalmente Determinadas e Planos Nacionais de Acção para Mudanças Climáticas	4T de 2025		Em Novembro de 2025 alcançamos um marco importante quando a Guiné-Bissau apresentou a Quarta Comunicação Nacional (NC4) à CQNUMC. Este relatório analisa especificamente os riscos e impactos climáticos em sectores críticos, incluindo o bem-estar da população e o fortalecimento dos serviços de saúde. Ele identifica a necessidade de medidas de construção de resiliência para combater ameaças como as inundações e o aumento das temperaturas, que afectam directamente a reprodução dos mosquitos e a transmissão da malária. A Guiné-Bissau deseja garantir que estas considerações sejam importantes para os próximos planos de acção climática para 2025/2026.
DTN	Esforços para implementar a quimioterapia preventiva para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma para atingir os objectivos da OMS.	4T de 2025		O país deu início à administração de medicamentos em massa (MDA) para filariose linfática e oncocercose no quarto trimestre de 2025 que será concluída no primeiro trimestre de 2026. O país mobilizou fundos para as campanhas de administração em massa de medicamentos contra a esquistossomose, que foram realizadas no segundo trimestre de 2025. O país também está a mobilizar recursos para helmintos transmitidos pelo solo. O tracoma está sob vigilância e o dossier de eliminação foi submetido à OMS e aguarda resposta. Actividades de DTN de rotina foram realizadas como planeadas.
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025		O país não possui orçamento para as DTN e estão a ser tomadas medidas para a obtenção e mobilização de recursos para garantir o financiamento das DTN.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido